

**A LITERATURA DE CORDEL NOS BARBANTES EDUCACIONAIS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO "DEIXA EU TE CONTAR"**

**CORDEL LITERATURE ON EDUCATIONAL STRING: EXPERIENCE OF THE "LET ME TELL YOU" COURSE**

**LITERATURA DE CORDEL SOBRE LA CADENA EDUCATIVA: EXPERIENCIA DEL CURSO "DÉJAME QUE TE CUENTE"**

Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>; Carolina Brandão Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas; marialuciadonascimento3@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas; cbgoncalves@uea.edu.br

**Resumo:** Este artigo apresenta uma experiência com a Literatura de Cordel vivenciada no curso de extensão "Deixa eu te Contar!", realizado em 2020 na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O curso teve como público-alvo professores da Educação interessados na temática da contação de histórias. Entre os gêneros narrativos abordados, a literatura de cordel se destacou pelo grande interesse que despertou nos participantes, revelando-se uma ferramenta pedagógica potente. Diante disso, definiu-se como problema de pesquisa: Como a literatura de cordel pode contribuir para a prática pedagógica e a formação leitora no contexto da Educação, a partir da experiência vivenciada no curso? O objetivo geral foi investigar o potencial pedagógico da literatura de cordel na formação leitora e na valorização da cultura popular. Os objetivos específicos incluíram: a) contextualizar historicamente a literatura de cordel; b) compreender como o cordel foi trabalhado no curso; e c) analisar as percepções e vivências de um cordelista entrevistado. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Foram adotados levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada com um cordelista. Os resultados indicaram que a literatura de cordel foi reconhecida como recurso eficaz para estimular a leitura, a escrita e a valorização cultural. A entrevista evidenciou seu papel na alfabetização e no desenvolvimento da leitura. Conclui-se que a experiência com o curso "Deixa eu te contar!" favoreceu práticas educativas mais criativas, acessíveis e culturalmente significativas na Educação.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. Contação de histórias. Educação. Amazonas. Deixa eu te contar.

**Abstract:** This article presents an experience with Cordel Literature carried out in the extension course "Deixa eu te Contar!" ("Let Me Tell You!"), held in 2020 on the AVA (Virtual Learning Environment) platform of the State University of Amazonas (UEA). The course was aimed at education professionals interested in the theme of storytelling. Among the narrative genres addressed, Cordel literature stood out due to the great interest it aroused in participants, revealing itself as a powerful pedagogical tool. Based on this, the research problem was defined as: How can Cordel literature contribute to pedagogical practice and reading development in the context of Education, based on the experience of the course? The general objective was to investigate the pedagogical potential of Cordel literature in reading formation and the appreciation of popular culture. The specific objectives included: a) historically contextualize Cordel literature; b) understand how Cordel was approached in the course; and c) analyze the perceptions and experiences of a cordelista (Cordel poet) interviewed. The research used a qualitative, descriptive approach. A bibliographic review and a semi-structured interview with a cordelista were conducted. The results indicated that Cordel literature was recognized as an effective resource to encourage reading, writing, and cultural appreciation. The interview highlighted its role in literacy and reading development. It is concluded that the experience with the "Deixa eu te contar!" course fostered more creative, accessible, and culturally meaningful educational practices in Education.

**Key words:** Cordel literature. Storytelling. Education. Amazonas. Let me tell you.

**Resumen:** Este artículo presenta una experiencia con la Literatura de Cordel vivenciada en el curso de extensión

“¡Déjame contarte!”, realizado en 2020 en la plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizaje) de la Universidad del Estado de Amazonas (UEA). El curso estuvo dirigido a profesionales de la educación interesados en la temática del cuentacuentos. Entre los géneros narrativos abordados, la literatura de cordel se destacó por el gran interés que despertó en los participantes, revelándose como una herramienta pedagógica potente. A partir de esto, se definió el siguiente problema de investigación: ¿Cómo puede contribuir la literatura de cordel a la práctica pedagógica y a la formación lectora en el contexto educativo, a partir de la experiencia del curso? El objetivo general fue investigar el potencial pedagógico de la literatura de cordel en la formación lectora y en la valoración de la cultura popular. Los objetivos específicos incluyeron: a) contextualizar históricamente la literatura de cordel; b) comprender cómo se trabajó el cordel en el curso; y c) analizar las percepciones y vivencias de un cordelista entrevistado. La investigación utilizó un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo. Se realizó una revisión bibliográfica y una entrevista semiestructurada con un cordelista. Los resultados indicaron que la literatura de cordel fue reconocida como un recurso eficaz para estimular la lectura, la escritura y la valoración cultural. La entrevista destacó su papel en la alfabetización y en el desarrollo de la lectura. Se concluye que la experiencia con el curso “¡Déjame contarte!” favoreció prácticas educativas más creativas, accesibles y culturalmente significativas en el ámbito educativo.

**Palabras clave:** Literatura de cordel. Cuentacuentos. Educación. Amazonas. Déjame que te cuente.

## 1. INTRODUÇÃO:

Contar histórias sempre foi uma forma de expressar o olhar sobre o mundo, desde o início da vida humana. Antes da escrita, as pessoas transmitiam histórias oralmente — um grande exemplo disso eram os trovadores. A arte de narrar situações por meio da oralidade constituiu uma estratégia para preservar e divulgar os conhecimentos produzidos pelas culturas de vários povos. “E, sendo a poesia trovadoresca transmitida oralmente, pois ainda não havia a imprensa nessa época, foi inevitável que muitas cantigas se perdessem” (Algeri; Sabin, 2007, p. 3). A contação de histórias revelava sentimentos, conhecimentos e experiências, além de compartilhar com as gerações valores e costumes de uma determinada tradição.

Nesse contexto, durante o período da pandemia causada pela Covid-19, no ano de 2020, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o grupo de Pesquisa Divulgação e Difusão Científica para a Educação e Ensino de Ciências no Amazonas (DDEECAM), contribuiu para a organização de eventos formativos, em especial o curso de extensão “Deixa eu te contar!”.

O curso foi oferecido a professores, alunos e pesquisadores interessados na temática da contação de histórias. A partir da experiência vivenciada no curso, definiu-se como problema de pesquisa: Como a literatura de cordel pode contribuir para a prática pedagógica e a formação leitora no contexto da Educação? O objetivo geral foi investigar o potencial pedagógico da literatura de cordel na formação leitora e na valorização da cultura popular. Os objetivos específicos incluíram: a) contextualizar historicamente a literatura de cordel; b) compreender como o cordel foi trabalhado no curso; e c) analisar as percepções e vivências de um cordelista entrevistado. Os participantes do curso conheceram práticas diversas para apresentações de contos, lendas, fábulas, entre outras, bem como estratégias para transpor conhecimentos científicos ao público da educação em todos os seus níveis.

Além da contextualização histórica, o texto que hora apresentamos pretendeu analisar sobre como o cordel foi explorado no curso de extensão “Deixa eu te contar!”, identificando as estratégias didáticas utilizadas, os materiais apresentados e os diálogos estabelecidos entre a tradição oral, a leitura literária e as práticas pedagógicas voltadas a diferentes faixas etárias.

Na seção de resultados e discussões, foi apresentada uma entrevista com um cordelista sobre sua experiência com essa arte, proporcionando-nos visão autêntica e enriquecedora sobre essa forma de expressão popular, tão emblemática do Nordeste brasileiro. Por meio da narrativa do próprio cordelista, foram exploradas a sua história, inspirações e trajetória de vida, proporcionando ao público uma compreensão mais profunda da importância cultural e social dessa tradição. A entrevista também destacou o papel dos cordelistas na preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, além de inspirar novos escritores e leitores a se envolverem com essa rica forma de expressão literária.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o intuito de compreender, em profundidade, as experiências e percepções relacionadas ao uso da literatura de cordel no contexto da Educação. Para a construção dos dados, foram utilizadas duas estratégias principais: o levantamento bibliográfico, que permitiu o embasamento teórico sobre os temas da contação de histórias, da cultura popular e do cordel, e a realização de uma entrevista semiestruturada com um cordelista. A entrevista buscou captar aspectos subjetivos da prática e da trajetória do artista, contribuindo para uma análise mais sensível e contextualizada sobre o papel do cordel na formação leitora e na valorização das tradições orais.

Ao longo do tempo, o cordel passou por transformações, deixando os folhetos impressos para alcançar outras mídias, como o cinema. No Brasil, O Auto da Compadecida, do dramaturgo Ariano Suassuna (2000), representou um exemplo de adaptação cinematográfica baseada no cordel. Esse gênero literário, no contexto da educação básica e especialmente nos anos iniciais, contribuiu para ensinar às crianças o respeito à cultura, à língua, à origem, entre outros benefícios para a aprendizagem. Não bastava apenas ensinar as características do cordel, mas também incentivar a leitura e a produção dos mesmos. Professores que souberam lidar com a literatura de cordel puderam estimular em seus alunos o gosto por essa forma de expressão, promovendo aprendizagens significativas.

## **2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO CORDEL DE PORTUGAL AO BRASIL**

O cordel veio de Portugal, no tempo dos trovadores na Europa surgido no século XI, artistas europeus que cantavam e contavam histórias por meio de poesias e músicas, já que nesse tempo uma caneta e um papel eram considerados artigos de luxo e muitos europeus eram analfabetos, então para que chegassem a todos o conteúdo eles cantavam. Diniz (2014, p.6):

No século dezesseis.  
O cordel aqui chegou vindo lá de Portugal.  
No Nordeste se instalou.  
Entrando pelo sertão.  
Logo a arte se espalhou.

As cantigas chegaram em Salvador (Bahia) na bagagem dos colonizadores portugueses que gostavam da literatura popular, o cordel veio pendurado nos famosos varais de corda ou barbante daí surgiu o famoso nome “cordel” que sustentava os livretos de poesias. O cordel viajou com os trovadores sertanejos e se espalhou pelas cidades do nordeste, por meio da oralidade.

O cordel narra desde pequenos fatos do cotidiano, até grandes acontecimentos históricos, então tudo pode virar rima. Antes da tecnologia de comunicação e informação eletrônicas, a literatura em cordel era o principal entretenimento do sertanejo, rodava no Nordeste na mala dos folheteiros que iam nos povoados vendendo poesias e quem era alfabetizado virava, logo, o leitor de da família. “A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas.” (Abreu, 2004, p.1)

Existem dois tipos de trovadores do sertão, os repentistas que improvisam e os cordelistas, que se sentam em bancadas e escrevem os seus versos. No ano de 1988 nasce a Academia Brasileira de Literatura de Cordel no Rio de Janeiro, composta de 40 cadeiras de membros efetivos. E hoje, este gênero, é considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

No canal online do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional publicaram:

Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (IPHAN, 2018, notícia).

As xilogravuras nos livretos também chamam atenção na hora de vender. Xilo que vem do grego que significa madeira, são imagens talhadas na madeira para representar as histórias de tragédias, romances, políticas e tantos outros gêneros. J. Borges e Gilvan Samico são artistas muito conhecidos e elogiados por seu belo trabalho. Segundo o dicionário Michaelis (2020), xilogravura é: “a arte de gravar em madeira”. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira.

Duarte (2014) entrevistou J. Borges que relatou para o G1, em que ele diz ser analfabeto, pois só estudou 10 meses na escola e que deu um salto muito grande na vida fazendo xilogravura e escrevendo cordéis que lhe ajudaram a aprender a ler. Ao estudar sobre o fenômeno do Cordel, fomos conhecer a experiência de um dos muitos poetas anônimos cordelistas, como tantos nordestinos que saíram do sertão para tentar a vida na cidade grande, esse pôr específico, foi tentar a vida na cidade de Manaus.

O poeta chegou na capital do Amazonas ainda quando não tinha tantas ruas asfaltadas, muito novo, declamava cordéis na rua enquanto levava seus filhos para a escola, assim foi aguçando suas próprias rimas, assim não esquecendo das suas raízes, criando com liberdade e desenvolvendo seu modo de expressão artística. Segundo Diniz (2020), “É a simplicidade do indivíduo do sertão que traz essa beleza, transformando tudo em poesia”.

As crianças aceitam bem a leitura de cordel, riem, choram e no final sempre tem algo para perguntar, a leitura abre o diálogo e o questionamento e transforma a sala de aula em um grande palco de risos, palmas, perguntas, rimas e brincadeiras. Nesse contexto, os alunos conseguem aprender a questionar e a respeitar esta forma de poesia.

Além de traduzir o imaginário popular em histórias de amor, aventura, esperteza, humor, justiça, fé, alguns folhetos apresentam um valor documental, nos textos que se ocupam de noticiar e discutir acontecimentos do dia a dia, crimes, fatos políticos, desigualdades sociais (Santos, 2014, p.2).

Fomentar na escola a leitura e a produção do Cordel é um modo sensível de contribuir para a formação dos alunos favorecendo a imaginação sobre o mundo e permitindo a livre expressão e o pensamento crítico sobre os problemas da realidade. Nos dias atuais o cordel é considerado uma literatura popular que está migrando para o meio digital, já encontramos perfis nas redes sociais com cordelistas divulgando suas obras e sites explicando desde a história do cordel, como ele é feito até obras antigas digitalizadas, mas infelizmente é necessário pontuar que muitas obras ainda não são encontradas na internet e isso dificulta o acesso a elas e sua eternização.

### **3. COMPREENDENDO COMO O CORDEL FOI TRABALHADO NO CURSO**

O projeto “Deixa eu te contar!” trouxe ao público um curso acessível, gratuito e conduzido por profissionais qualificados, que ajudaram muitas pessoas a aprofundar a temática da contação de histórias em diferentes situações e com diversos objetivos. Para Schermack (2012, p. 13-14), “[...] no mundo das histórias [...] incentivando o gosto pela leitura e pela escrita através do estímulo da imaginação dos ouvintes.”

O curso explorou diversas formas de contação de histórias, destacando-se, entre elas, a literatura de cordel, reconhecida por sua riqueza poética, rítmica e narrativa. Essa expressão da cultura popular foi trabalhada como uma poderosa ferramenta de valorização das tradições orais, de incentivo à leitura e de aproximação com o imaginário coletivo brasileiro. Conforme afirmou Coelho (2001), para cada faixa etária havia um tipo de história mais adequado, devendo-se respeitar a linguagem, o tempo de concentração e o estágio de desenvolvimento de cada ouvinte e leitor.

As principais variantes dos contos discutidos no curso foram: os contos clássicos da literatura infantojuvenil, as narrativas regionais do Brasil, as histórias mal-assombradas e a

contação de histórias voltada à popularização da ciência. Os participantes conheceram diferentes práticas de contação, bem como histórias de divulgação científica destinadas a crianças, adolescentes e jovens.

O cordel foi trabalhado como um elo entre o saber popular e o saber formal, capaz de transitar por todas as formas narrativas abordadas: do clássico ao regional, do fantástico ao científico. Mostrou-se uma ferramenta poderosa de alfabetização cultural, inclusão, criatividade e educação crítica.

A criança que transformava o quarto em casinha ou a rua em pista de corrida era a mesma que, ao ouvir um cordel bem contado, visualizava castelos, assombrações, bichos falantes ou invenções científicas em sua mente. O cordel favorecia essa imaginação ativa ao utilizar imagens poéticas e situações próximas do universo infantil e da imaginação, mas com liberdade para exagerar, brincar com o real e o imaginário, como nas brincadeiras simbólicas da infância.

Além disso, quando se observou que os alunos saíram satisfeitos pela forma como os temas científicos foram abordados em linguagem acessível, percebeu-se que o cordel atuou como uma estratégia eficaz para traduzir conteúdos complexos de forma simples e lúdica. Diversos exemplos de cordéis sobre saúde de Oliveira; Gonçalves e Bandeira: “Cordel da Saúde” (2021), meio ambiente de Gonçalo Ferreira da Silva: “A natureza e o homem” (1990), ciências da natureza de Manoel Monteiro: “Cordel o Poder das Plantas na Cura de Doenças” (2012) e questões sociais de João Ferreira de Lima: “Proezas de João Grilo” (S/D). foram apresentados, com o objetivo de aproximar o saber científico do cotidiano das crianças e jovens.

#### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, com levantamento bibliográfico e entrevista individual e semi-estruturada com um cordelista para melhor explicação do conteúdo. O levantamento bibliográfico foi realizado para melhor compreensão da história da cordel no Brasil e no mundo e saber quais são os teóricos que discutem sobre essa temática em bancos de dados como: Scielo, Capes e Google acadêmico.

A entrevista foi realizada de forma presencial com cinco perguntas no roteiro, foi utilizado, lápis, caderno, roteiro da entrevista, celular com o gravador de voz e folhetos de cordéis para os registros. O objetivo era que fosse uma conversa e as perguntas fossem um norte para não esquecermos dos nossos objetivos da coleta de informações.

Para que um pesquisador saiba avaliar se entrevistas são um instrumento de coleta de dados adequado para uma determinada investigação científica, ele deve, primeiramente, refletir se sua pesquisa está alinhada ao paradigma qualitativo e ao tipo de problema que esse paradigma busca explorar (Leitão, p. 4, ano).



Foi entrevistado um cordelista para sabermos quais foram as experiências dele com o cordel e como foi que conheceu essa literatura. Foi sustentada em textos trabalhados também no curso de contação de história com citações de pensadores como Schermack (2012) e Edgar Diniz (2014) que vão explicar que a alma não envelhece, o corpo pode até mostrar as marcas o tempo, mas nossa alma está sempre viva quando bem alimentada e o cordel com suas estrofes e histórias do cotidiano faz termos esperanças e olharmos o mundo e as pessoas não somente como robôs ou objetos, mas como seres humanos que precisam ser livres de corpo e alma.

O trabalho aqui defendido sustenta-se na partilha do conhecimento, na troca de experiências e na realização de pesquisas mais avançadas e humanizadas, olhando o ser humano na sua versão original e da melhor forma. É organizado por tópicos para melhor organização e compreensão do leitor.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi feita uma entrevista, individual e semi-estruturada com um cordelista que nasceu no Maranhão e veio para Manaus, Amazonas, no ano de 1990 a procura de melhores condições de vida e de emprego. Com sua chegada na Paris dos trópicos, Manaus/AM era conhecida dessa forma no século XIX, o cordelista entrevistado juntou força e coragem para conquistar seus objetivos no novo estado. Mesmo com todos os desafios não esqueceu dos seus cordéis.

A entrevista foi separada em blocos, o primeiro bloco tem o objetivo de recordar as experiências iniciais com o cordel, contando assim sua história de vida e seu primeiro contato com o cordel. A pergunta foi a seguinte: “Quais suas experiências iniciais com o cordel?”

“-Conheci na infância, ainda na escola e o cordel serviu para que eu aprendesse a ler. Na época aprendemos com as cartilhas, ABC e caligrafias. E o cordel era uma forma mais dinamizada de aprender a ler, porque a cartilha era muita repetição, mas o cordel era mais animado e contava muitas histórias engraçadas e curiosas.” (Cordelista entrevistado, 2024)

O depoimento do Cordelista na entrevista ressalta a importância do cordel na alfabetização e critica os métodos tradicionais da época, como cartilhas e exercícios de caligrafia. A abordagem mais lúdica proporcionada pela narrativa do cordel não apenas tornou o processo de alfabetização mais agradável, mas também estimulou o interesse e a imaginação das crianças, evidenciando o valor do cordel como um recurso pedagógico eficaz e culturalmente relevante.

**Figura 1:** Cordelista entrevistado lendo folheto de Cordel



Fonte: Oliveira, 2024.

Segundo Yunes (2012, p. 65) afirma que “o gosto de ler não passa apenas pela obrigação, nem pelo tato (ter o livro entre as mãos), mas pelo contato amoroso e prazeroso do ler com”. Com o cordel o cordelista, na infância, sentia o interesse de ler e assim aguçava sua curiosidade pela leitura e a escrita.

Questionado sobre “Quais histórias vivenciadas com o cordel?”. O cordelista disse que o personagem que mais lhe marcou foi o do João Grilo, um menino muito sapeca que vivia aprontando pela cidade e sua mãe sempre preocupada, com a morte dela, ainda na sua infância, o menino pobre teve que se virar para conseguir sobreviver na sociedade. Um cordel que mostra um menino utilizando da esperteza para poder comer no fim do dia, pois muitos patrões na história queriam passar a perna no João Grilo e isso acontece também na vida real.

Sobre “a importância do cordel na educação”, foi destacada a capacidade desse gênero literário em valorizar a cultura popular, facilitar a aprendizagem a partir de uma linguagem acessível e promover a criatividade. Além disso, permite uma abordagem interdisciplinar e crítica, enriquecendo o processo educativo. Nesse sentido perguntamos: “Na questão educacional, o senhor observa que o cordel fez alguma diferença na sua leitura, escrita e aprendizagem?” O cordelista respondeu: “Sim, com certeza. O cordel ajudou no avanço da minha leitura e na de alguns amigos de infância.” As histórias ajudam nesse avanço por conta da curiosidade da criança, por querer saber o que está escrito naquele papel e qual história está sendo desenvolvida e o cordel com suas xilogravuras fomentam a curiosidade.

Atualmente pode-se observar que o Cordel também faz uso das tecnologias de informação e comunicação e tem ocupado espaços na Internet, mediante as redes sociais. No Assim perguntamos: “como as tecnologias podem ajudar na divulgação dos ensinamentos do cordel?” A seguir o Cordelista respondeu:

A tecnologia ajudou muito na divulgação das histórias de cordel. Lembro que aconteceu uma grande repercussão no programa “Encontro com Fátima Bernardes” com o cordelista Bráulio Bessa que todos os dias declamava um cordel resumindo o que tinha acontecido no programa. Isso ajudava a sensibilizar as pessoas sobre aquelas notícias. Vídeos cortados do programa mostrando somente o cordel do Bessa acabava viralizando nas redes sociais (Cordelista entrevistado, 2024)



No quinto e último bloco buscamos conhecer sobre as experiências atuais com o cordel. Perguntamos se o cordelista ainda fazia cordéis? E nos falasse um pouco sobre os desafios dessa produção. O cordelista (2024) declara: “Ainda faço rimas de forma oral e musicada, mas não escrevo e nem gravo, logo essas rimas se perdem no ar.” Segundo Benjamin (1987, p. 197) “a arte de narrar está em vias de extinção” por conta, na época, da primeira guerra mundial e hoje por conta da correria do trabalho estamos, cada vez mais, “pobres em experiência comunicável e escrita”.

Por conta da correria acabou não conseguindo parar e passar para o caderno, mas pretendo voltar a escrever como fazia antigamente, dei até um caderno pequeno de cordel na época que namorava com minha atual esposa (Cordelista entrevistado, 2024).

A entrevista se encerrou com agradecimentos e o registro de algumas imagens do cordelista. Também foi realizada a gravação de um vídeo em que ele declama uma obra do paraibano Edgar Diniz. Como reflexão, ressalta-se que o cordel teve papel essencial na alfabetização de diversas pessoas, por meio de uma linguagem tocante, carregada de esperança, e que pode ser um recurso significativo no trabalho pedagógico em contextos escolares.

## **6. CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da literatura de cordel e da contação de histórias como ferramentas pedagógicas potentes, sobretudo no contexto da formação leitora e do resgate da cultura popular. A partir da contextualização histórica do cordel, desde sua origem em Portugal com os trovadores até sua consolidação no Brasil como Patrimônio Cultural Imaterial, foi possível compreender como essa forma de expressão literária tem atravessado os tempos, preservando valores, tradições e saberes coletivos.

Durante a pandemia de Covid-19, em 2020, iniciativas como o curso de extensão “Deixa eu te contar” promovido pela UEA, em parceria com o Museu Amazônico da UFAM e o grupo DDEECAM, se mostraram fundamentais ao oferecer formações acessíveis e criativas sobre contação de histórias. A ação evidenciou o potencial educativo e cultural das narrativas orais e escritas, envolvendo professores, pesquisadores e estudantes na reflexão e prática de estratégias de ensino mais humanas, sensíveis e inclusivas.

Os resultados da entrevista com o cordelista destacou o papel marcante da literatura de cordel na sua alfabetização e no desenvolvimento da leitura e da escrita de outros indivíduos de sua geração. O depoimento revelou que o cordel, ao romper com a rigidez das cartilhas tradicionais, proporcionava um aprendizado mais dinâmico, divertido e acessível. As rimas, os personagens e as xilogravuras alimentavam a curiosidade e o desejo de aprender. Além disso, a entrevista mostrou que, mesmo diante das transformações sociais e tecnológicas, o cordel continua vivo, seja na oralidade, nas redes sociais ou em novos formatos digitais, sendo ainda hoje uma forma relevante de expressão cultural, artística e política.

A metodologia adotada, de caráter qualitativo e descritivo, permitiu que se aprofundasse na compreensão da vivência do cordelista entrevistado e na análise dos elementos históricos e pedagógicos do cordel. O estudo também revelou a importância da mediação docente na valorização dessa literatura em sala de aula. Ao propor práticas de leitura e produção de cordel, os professores colaboram na formação crítica dos alunos e no fortalecimento da identidade cultural regional.

Em conclusão, fomentar o uso do cordel e da contação de histórias no ambiente escolar é investir em uma educação mais significativa, que valoriza a escuta, a imaginação, a afetividade e a diversidade cultural. A experiência com o curso “Deixa eu te contar” e os relatos apresentados confirmam que essas práticas não apenas encantam, mas também educam, promovem a cidadania e mantêm viva a arte de narrar como elemento essencial da construção do conhecimento e da preservação da memória social.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. Então se forma a história bonita – relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf> Acesso em: 15 de março de 2024.

ALGERI, Nelvi Malokowsky e SIBIN, Elizabete Arcalá. **A poesia trovadoresca e suas relações com a literatura de cordel e a música contemporânea**. Dia da educação, governo, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/810-4.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2024.

BENJAMIN, Walter. O narrador – Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política – obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 197-221.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

DINIZ, Edgar. **Educando em cordel: cordel na sala de aula**. Olinda, PE, Babeco, 2014.

DINIZ, Edgar. **Educando em cordel**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZYDbHveLX4&t=4s> . Acesso em: 23 nov. 2020.

DUARTE, Neide. **Artista une xilogravura e literatura de cordel e ganha renome internacional**. Jornal Hoje, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/artista-une-xilogravura-e-literatura-de-cordel-e-ganha-renome-internacional.html>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

FLECK, Felícia de Oliveira. CUNHA, Miriam Vieira da. **Contar histórias na biblioteca: relatos de contadores do sul do Brasil**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, ENANCIB 18, 2017, Marília. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/article/download/58896>. Acesso em: 23 julho 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial - CE**. IPHAN, 2018. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/541>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

LEITÃO, C.; PRATES, R. O. A Aplicação de Métodos Qualitativos em Computação. In: DELICATO, F.; PIRES, P.; SILVEIRA, I. **Jornadas de Atualização em Informática 2017**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2017. Disponível em:  
<http://csbc2017.mackenzie.br/public/files/all/livro-jai.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. S/D.

MONTEIRO, M. **O poder das plantas na cura das doenças**. 3.ed. Campina Grande: Paraíba, Brasil. Agosto de 2012.

OLIVEIRA, Maria Lúcia do Nascimento. GONÇALVES, Carolina Brandão. Bandeira, Gleydson. **Cordel da Saúde**. *Instagram*, 16 jul. 2021. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/CRX4FqvJIIV/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SANTOS, Morgana ribeiro dos. Perspectivas da literatura de cordel no ensino fundamental: poesia popular nordestina nos livros didáticos. **XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA**, João Pessoa - Paraíba, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0486-2.pdf>  
Acesso em: 29 de jan 2024.

SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. 2012. Disponível em:  
<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf> .  
Acesso em: 23 julho de 2024.

SILVA, G. F. S. **A natureza e o homem**. [S. l.], s/d Folheto de cordel.

XILOGRAVURA. In: **Dicionário Michaelis**. Editora Melhoramento Ltda, 2020.: Disponível em:  
<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=xilogravura>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

YUNES, Eliana. **Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura**. In: MORAES, Fabiano; GOMES, Lenice. (Org.). *A Arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares*. São Paulo: Cortez, 2012.